

RELATÓRIO JOVEM JORNALISTA

Ana Roberta Amorim da Silva

Thayná Tobias da Silva Campos

Dentro da principal pauta proposta por nós, Orfãos da Zika: as motivações e as consequências para a vida de mães de bebês com microcefalia que, por diferentes razões, deixaram de criar seus filhos, procuramos abordar outros aspectos do surto da microcefalia que vai além do que já é noticiado nos jornais, como uma conversa com uma família adotiva e a discussão em torno do aborto para casos em que a mulher seja infectada com o zika vírus durante a gravidez.

Os primeiros contatos que fizemos foi com os grupos de mães de bebês com microcefalia formados em Recife. Com a UMA (União Mães de Anjo), falamos com Gleice e com a AMAR (Aliança das Mães e Famílias Raras), com Poliana. Pretendíamos fazer uma visita em uma das reuniões que elas promovem, a fim de ter contato com as mães e seus bebês e também de ver a interação delas, mas infelizmente não foi possível pela falta de horários compatíveis.

O próximo passo foi conversar com uma mãe, Joyce, de um bebê com microcefalia, Julia, e a acompanhar o seu dia a dia ao sair cedo de casa e ir à Fundação Altino Ventura, onde passa a manhã inteira entre consultas com médicos de várias especialidades. No local, conversamos com os profissionais de saúde que atendem Júlia e fizemos gravações da rotina de tratamentos com depoimentos dos médicos.

Conversamos com o Dr. Olímpio Moraes, conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado de Pernambuco (Cremepe), para discutir a questão do aborto em casos de microcefalia do ponto de vista médico. Também conversamos sobre o assunto com Ana Luiza Mousinho e Vinícius Calado, membro e presidente da Comissão de Direito e Saúde da OAB, respectivamente.

Entramos em contato e marcamos uma entrevista presencial com o Setor de Educação para Crianças Especiais da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco para entender como as escolas estaduais estavam se preparando para receber as crianças com microcefalia. Conversamos com uma mãe de uma criança com síndrome de down para entender que tipo de dificuldades as crianças com necessidades especiais encontram nesse ambiente. Também tentamos obter o posicionamento da Secretaria de Educação do Recife, mas não obtivemos retorno.

Para falar sobre saúde, entramos em contato com a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco e falamos com Cristina Mota, secretária executiva de atenção à saúde. Foi lá que recebemos informações sobre como começou o surto de microcefalia, como o Governo do Estado lidou com isso, quanto foi gasto etc.

A partir de um novo contato com Gleice, do grupo UMA, conseguimos o telefone de Miriam, mãe adotiva de Maria Eduarda, uma bebê de 11 meses que nasceu com microcefalia.

Queríamos conversar com ela para saber suas motivações para adotar Duda e também sobre a história da menina.

Através de Miriam, conhecemos Maria das Dores, principal fonte do nosso trabalho, e mãe de Maria Eduarda. Fomos até o bairro de Bultrins, em Olinda, cidade vizinha a Recife, a fim de entrevistá-la e entender o que a fez decidir não criar sua filha. Também tivemos a oportunidade de conhecer Romero, seu marido e pai de Maria Eduarda, e Verônica, filha mais velha de Maria das Dores.